



O uso das plantas medicinais como fonte de renda e preservação da biodiversidade

The use of medicinal plants as a source of income and biodiversity preservation

PEREIRA, Juliane¹; SANTOS, Vitória²; BANDEIRA, Letícia³; PRADO, Laura⁴; JUNQUEIRA, Ana Maria⁵

¹Universidade de Brasília, juliane.aapereira@gmail.com; ²Universidade de Brasília, vitoriacdss@gmail.com; ³Universidade de Brasília, leticiabandeiraaraujo@gmail.com; ⁴Universidade de Brasília, lauraaprado13@gmail.com; ⁵Universidade de Brasília, anajunqueiraunb@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Este estudo tem como objetivo contribuir com informações acerca da comercialização, formas de uso e aspectos socioeconômicos do segmento de plantas medicinais no Distrito Federal. A pesquisa é aplicada, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados no período de abril a agosto de 2022. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 24 feirantes de cinco cidades da região. Um questionário foi disponibilizado nas redes sociais e respondido por 177 consumidores. Em relação ao local mais frequentado para aquisição destas plantas, as feiras foram mencionadas por uma maioria composta por jovens. A maioria dos feirantes é do gênero feminino, com 10 a 20 anos de experiência. Reforma da estrutura da feira e capacitação dos feirantes podem contribuir para o crescimento da atividade. As plantas medicinais podem proporcionar emprego e renda e incentivar práticas de conservação e manejo sustentável.

Palavras-chave: feiras, comercialização, conservação.

Introdução

O mercado global de plantas medicinais está em constante crescimento, o que reflete a crescente demanda por produtos naturais que possam promover um estilo de vida saudável (DUARTE; DAN TATAGIBA, 2021; BALUZZI; NAGAHAMA, 2022). Nos últimos anos, o comércio de plantas medicinais e aromáticas tornou-se promissor e uma fonte de crescimento econômico devido ao aumento do uso de suplementos para fins terapêuticos e de cuidados pessoais (GÜNEY, 2019).

Os mercados populares são uma das principais formas de comercialização desses produtos (TRESVENZOL et al., 2007). Esses pontos de venda permitem uma relação direta entre o produtor e o consumidor, o que estimula e promove a troca de experiências e contribui para a valorização da agricultura familiar (TONIN et al., 2020).

É importante ressaltar que muitas plantas medicinais são consumidas com pouca ou nenhuma evidência científica de suas propriedades terapêuticas (VEIGA; PINTO; MACIEL, 2005). As informações, geralmente, são disseminadas por usuários não especializados com conhecimento aprendido ao longo de gerações. No entanto, isso



pode se tornar um sério problema de saúde pública quando usado indiscriminadamente devido a possíveis efeitos tóxicos (BRAGA; SILVA, 2021; PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021).

Considerando o crescente interesse por plantas medicinais, o objetivo deste trabalho foi identificar e caracterizar o perfil e percepção dos consumidores e comerciantes destes produtos no Distrito Federal (DF), Brasil. Desta forma, busca-se contribuir com informações acerca dos aspectos de comercialização, formas de uso, biodiversidade e aspectos socioeconômicos no âmbito de consumo de plantas medicinais do DF. O estudo busca ainda contribuir para o cenário de pesquisa sobre as plantas medicinais no Brasil e para o fortalecimento e geração de renda para a agricultura familiar.

Metodologia

Esta pesquisa pode ser classificada conforme o proposto por Silva e Menezes (2005). Quanto à sua natureza, é aplicada por envolver verdades e interesses locais. De acordo com os objetivos, é considerada exploratória e descritiva. Quanto à forma de abordagem do problema, classifica-se como qualitativa, não se utilizando de técnicas e métodos estatísticos. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa se configura como Estudo de Caso. Para Yin (2001), uma das principais características que delineiam este procedimento é que os dados devem ser obtidos e analisados em um nível de profundidade tal que permita a caracterização e explicação detalhada dos aspectos singulares do caso estudado.

O objeto de estudo é composto de consumidores e feirantes do segmento de plantas medicinais no Distrito Federal. Considerando os feirantes, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em cinco cidades satélites do DF: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Guará e Núcleo Bandeirante. A estrutura do roteiro foi dividida em dois blocos: dados sociodemográficos e aspectos de conhecimento das plantas medicinais e mercado. Em relação à coleta de dados junto aos consumidores, foi disponibilizado questionário via *Google forms* nas plataformas digitais, no período de abril a agosto de 2022. O questionário foi igualmente dividido em dois blocos: dados sociodemográficos e aspectos de uso/conhecimento das plantas medicinais. A análise dos dados foi conduzida utilizando o *software Microsoft Excel*.

A participação na pesquisa foi voluntária, com o esclarecimento prévio das condições e características antes da aplicação do questionário e entrevistas, apoiado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme estabelecido pela Resolução CNS n.º 466 de 2012.



Resultados e Discussão

Perfil de consumidores de plantas medicinais no Distrito Federal

Foram obtidas cento e setenta e sete (177) respostas ao questionário. Foi possível observar que a maioria dos respondentes (62,7%) possui idade entre 18 e 30 anos e ensino superior incompleto (34,5%), seguido pelos que possuem pós-graduação (32,8%). Importante ressaltar que o questionário foi distribuído nas redes sociais, com predominância de um público mais jovem e dentre eles muitos universitários. Outra característica importante foi a grande participação de pessoas do gênero feminino (72,3%), representando as maiores consumidoras de plantas medicinais. Este resultado vai ao encontro de estudos nos quais a participação de mulheres foi mais expressiva (GUIMARÃES; OLIVEIRA; MORAIS, 2019; SILVA; ALMEIDA, 2020).

Verificou-se que 74,6% dos participantes consomem plantas medicinais. Destes, a maioria começou a utilizá-la na infância. Estudo mostra que o hábito de consumo dessas espécies se inicia por influência familiar e são passados de geração a geração (VIANA; RAMOS, 2019). Muitas vezes, tem-se na figura feminina, as maiores protagonistas na preservação e difusão deste conhecimento. Quanto àqueles que não consomem plantas medicinais, foi destacada o baixo conhecimento acerca das espécies, na eficiência terapêutica e ausência de interesse no consumo.

Entre as espécies mais citadas pelos consumidores, especificamente para o tratamento de saúde, destacou-se o Açafrão (*Curcuma longa*) e o Alho (*Allium sativum* L.), com indicações terapêuticas para gripe e aumento da imunidade, conforme consta no Formulário Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (ANVISA, 2021). Com isto, pode-se inferir, ainda, uma associação entre o consumo destas espécies com a pandemia da COVID-19, dado o aumento no consumo de produtos naturais para sintomas gripais e imunidade (GÜNEY, 2019; BRAGA; SILVA, 2021; DUARTE; DAN TATAGIBA, 2021; BALUZZI; NAGAHAMA, 2022). Além do uso terapêutico, buscou-se informações sobre as plantas com finalidade de lazer (infusão) e destacaram-se: alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.); camomila (*Matricaria recutita* L.) e capim-limão (*Cymbopogon citratus*). Dentre as diferentes formas de comercialização das plantas medicinais e seus produtos beneficiados, destacaram-se as *in natura*, cascas e raízes desidratadas, seguidas por tinturas e xaropes. Em relação ao modo de preparo, destacam-se os chás (98%), seguidos do uso na culinária (80%). As feiras foram destaque como local de compra. A maioria dos consumidores se sente satisfeita com a qualidade do produto fornecido pelos feirantes (74,7%). No processo de comercialização em feiras, os saberes a respeito das propriedades medicinais das plantas são transmitidos por meio da conversa entre o feirante e o consumidor. Tonin et al. (2020) destaca que essas vivências em feiras contribuem para a valorização da agricultura familiar e do conhecimento tradicional.



Produtores e comerciantes de plantas medicinais no Distrito Federal

Foram visitadas ao todo cinco feiras, sendo elas: Guará (9 feirantes); Ceilândia (9 feirantes); Brazlândia (2 feirantes); Gama (3 feirantes) e Núcleo Bandeirante (1 feirante), totalizando 24 feirantes. A maioria é composta de mulheres entre 31 e 50 anos, com renda entre dois e cinco salários-mínimos e que moram em residências com até cinco pessoas. A maioria dos entrevistados possui ensino médio completo (41,7%). As plantas medicinais que obtiveram destaque na venda nas feiras foram: espinheira-santa (40%), canela-de-velho (28%) e hibisco (20%). Verificou-se que 66,7% dos entrevistados aprenderam a utilizá-las a partir da tradição familiar, principalmente por parte de pais e avós.

Observou-se que 37,5% dos entrevistados possuíam entre 10 e 20 anos de experiência neste mercado. Dado que entre os 24 indivíduos entrevistados, metade possui menos de uma década de experiência no manejo de espécies medicinais, é fundamental observar a advertência de Tresvenzol *et al.* (2015) sobre a possibilidade de o desemprego levar ao envolvimento de indivíduos não qualificados na administração de plantas, o que pode resultar em indicações errôneas. Por outro lado, é importante destacar que as plantas medicinais podem servir como fonte de benefícios econômicos e oportunidades de emprego. A comercialização dessas plantas pode contribuir para a preservação da biodiversidade ao incentivar a conservação de áreas naturais e a adoção de práticas de manejo sustentável, como a coleta seletiva (BEZERRA *et al.*, 2020).

As plantas comercializadas nas feiras tinham origem de terceiros, geralmente, atravessadores de diversos locais do país. O estado de Goiás foi o mais citado entre os entrevistados (80%). A origem dessas plantas sem rastreamento pode resultar em produto de baixa qualidade. Entre os entrevistados, apenas um produtor coleta ervas no Cerrado, o que gera dificuldade em garantir a origem e a qualidade do produto. Isso representa um gargalo no mercado de plantas medicinais. Desta forma, é importante enaltecer o extrativismo e as práticas sustentáveis de produção e gestão por melhorar a qualidade do produto e agregar valor, incluindo a produção orgânica certificada. As práticas sustentáveis são uma forma de inovação (IPBES, 2019). Modelos de produção sustentáveis são essenciais para fornecer plantas seguras, de qualidade e conservar a biodiversidade, proporcionando segurança alimentar, hídrica, proteção biocultural e garantindo desenvolvimento socioeconômico (BPBES, 2018; DIEDRICH; BIONDO; BULHÕES, 2021).

Em uma atmosfera de incertezas, os agricultores deste mercado devem investir em novos produtos, tecnologias e processos de produção aprimorados para garantir a sustentabilidade e a continuidade. Segundo Alencar (2022), estratégias de mercado, incluindo redução de custos, aumento de produtividade, diferenciação de produtos e minimização do impacto ambiental, devem ser consideradas.



Conclusões

O estudo contribuiu para maior compreensão das características dos elos de venda e consumo de plantas medicinais no Distrito Federal. Pelo lado dos consumidores, mais de 70% consomem plantas medicinais no formato de chás e mais de 80% utilizam na culinária. Por outro lado, parte dos comerciantes são contratados, destacando que estas espécies botânicas podem servir como fonte de benefícios econômicos e oportunidades de emprego para as pessoas. Além disso, boa parte dos respondentes e entrevistados informaram que os conhecimentos sobre o uso destas plantas foram adquiridos através das gerações, principalmente pela figura materna. Destaca-se, ainda, a necessidade premente de aprimoramento do comércio de plantas medicinais nas feiras do Distrito Federal. Soma-se a esse fato, a necessidade de incentivos e acesso a treinamento e capacitação dos produtores e vendedores, o que poderia resultar em melhorias nos processos de produção e beneficiamento, higienização do local de venda, embalagem e identificação dos produtos. Essas medidas podem, inclusive, atrair mais consumidores e mudar a percepção daqueles que não consomem por falta de conhecimento, higiene e segurança. Por fim, a comercialização de plantas medicinais pode contribuir para a preservação da biodiversidade ao incentivar a conservação de áreas naturais e a adoção de práticas de manejo sustentável, como a coleta seletiva e a produção de mudas.

Referências bibliográficas

ALENCAR, Keila R. de C. **Estratégias de inovação e comercialização nas feiras da agricultura familiar em Paragominas - PA.** 2022.

ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.** 2.^a ed. 2021.

BALUZZI, Virginia F.; NAGAHAMA, N. Characterization of consumers of aromatic and medicinal plants in Argentina. *Caracterización de consumidores de plantas aromáticas medicinales en Argentina.* v. 41, n. 104, p. 175–188, 2022.

BEZERRA, Deborah G.; ARRUDA, Nariel A; BORGES, Pedro, P.; FERREIRA, Rafael B.; D'ABADIA, Patrícia L.; NETO, Carlos M. S.; SOUZA, Murilo M. O. Percepção sobre o uso de plantas medicinais e impactos no Cerrado na região da Cidade de Goiás (GO). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 5, p. 391–408, 2020.

BPBES. 1º Diagnóstico Brasileiro de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. **Sumário para tomadores de decisão.** 2018. Disponível em: <<https://www.bpb.es.net.br/wp-content/uploads/2018/11/Sum%C3%A1rio-para-Tomadores-de-Decis%C3%A3o-BPBES-1.pdf>>. Acesso em: 09 de julho. 2023.

BRAGA, Joelma C. B.; SILVA, Luan. R. Consumo de plantas medicinais e



fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3831–3839, 2021. Disponível em: <10.34119/bjhrv4n1-303>. Acesso em: 07 de julho. 2023.

DIEDRICH, Gisele E.; BIONDO, Elaine.; BULHÕES, Flávia. M. Agroecologia e Bem Viver como modo de vida e como modelo sustentável de produção agrícola e de consumo de alimentos. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 3, jul/set, p. 230–255, 2021.

DUARTE, Luciana R.; DAN TATAGIBA, Sandro. Uso de plantas medicinais no bairro Liberdade, município de Breu Branco - Pará. **Scientific Electronic Archives**, v. 14, n. 12, 2021.

GUIMARÃES, Brenda O.; OLIVEIRA, Ana. P. de; MORAIS, Isa. L. de. Plantas Medicinais de Uso Popular na Comunidade Quilombola de Piracanjuba - Ana Laura, Piracanjuba, GO. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 8, n. 3, p. 196–220, 2019.

GÜNEY, Osman I. Consumption attributes and preferences on medicinal and aromatic plants: A consumer segmentation analysis. **Ciencia Rural**, v. 49, n. 5, 2019. Disponível em: <10.1590/0103-8478cr20180840>. Acesso em: 03 de julho. 2023.

IPBES. **Global assessment report of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services**. UN-IPBES, 2019. Disponível em: <<https://ipbes.net/>>. Acesso em: 9 de julho. 2023.

PEDROSO, Reginaldo D. S.; ANDRADE, Géssica.; PIRES, Regina. H. Medicinal plants: an approach to rational and safe use. **Physis**, v. 31, n. 2, p. 1–19, 2021.

SILVA, Karoline O. da; ALMEIDA, Sheyla. S. de. Uso de Plantas Medicinais em uma Associação Rural no Semiárido Baiano. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, p. 95–105, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/10068>>. Acesso em: 07 de julho. 2023.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, E. A pesquisa e suas classificações. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. v. 2, n. 4, p. 19-25, 2005.

TONIN, Samuel T.; LUCAS, Deyse C.; RADUNZ, Amanda F. O.; GILSON, Ítalo K.; DAL MAGRO, Jacir; RADUNZ, Marjana; BIZOLLO, Amanda R.; RADUNZ, André L. Feiras Livres: Um Estudo de Caso Relacionado à Disponibilidade de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 17, n. 1, p. 1, 2020.

TRESVENZOL, Leonice. M. et al. Estudo Sobre O Comércio Informal De Plantas



Medicinais Em Goiânia E Cidades Vizinhas. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 3, n. 1, p. 23–28, 2007.

VEIGA, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria A. M. Medicinal plants: Safe cure? **Química Nova**, v. 28, n. 3, p. 519–528, 2005.

VIANA, Pedro D. O.; RAMOS, Ana. C. C. de A. Utilização De Plantas Medicinais Como Ferramenta De Estímulo Para O Resgate De Cultura E Qualidade De Vida. **Saber Científico**, v. 8, n. 1, p. 89, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.